

# A BATALHA

DEP. LEG.

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento sa-  
manal, Lisboa, mês 950; Província, 3 me-  
ses 2850; Africa Portuguesa, 6 meses  
66500; Estrangeiro, 6 meses 102500  
PAGAMENTO ADIANTADO

## A obra da Sociedade Estoril sendo louvável tem entretanto deficiências que não podemos perdoar

Temo-lo dito inúmeras vezes e repetimo-lo hoje: não regateamos o nosso aplauso às iniciativas que favoreçam o progresso e a civilização. E' por isso que *A Batalha*, com aquelas restrições a que o seu carácter de jornal operário obriga, manifesta o seu agrado pela obra empreendida pela Sociedade Estoril. Não costumamos fazer elogios em artigos pagos à linha, como se fazem nos jornais burgueses. Aqui só expendemos critérios sinceros e desassombrados. E' por isso que neste artigo não temos a menor hesitação em afirmar que, se a maioria das empresas capitalistas tivesse um espírito de iniciativa idêntico ao da Sociedade Estoril, melhores progressos verificaríamos nesta terra que de nós tanto carece.

A electrificação da linha de Cascais que acaba de realizar-se é entre nós, embora seja uma banalidade no estrangeiro, uma obra notável. Torna mais acessíveis ao povo de Lisboa as lindas povoações que se estendem ao longo do Tejo até ao oceano. Essas povoações, de condições climáticas admiráveis, estão destinadas a ser, pela ordem natural das coisas, não apenas estâncias balneares para ricos, mas local de habitação para uma parte laboriosa da cidade que não pode aqui encontrar moradia fácil. Com a facilidade de transportes que a electrificação implica a cidade de Lisboa tende a alargar-se no sentido de Cascais, à beira do rio, em condições de clima invejáveis em qualquer parte do mundo. Mas por enquanto, a pesar da rapidez dos transportes, ainda as povoações daquela linha são de difícil acesso ao modesto trabalhador, porque a tarifa do

transporte com a renda da casa forma uma quantia mensal de proporções assustadoras. As tarifas da linha do Estoril são de luxo. E' certo que existem uns passes de preços módicos para operários, que são requisitados por intermédio dos sindicatos, mas há classes que não podem aproveitar-se dessa regalia por vários motivos e até por deficiências de organização sindical que em terras pequenas, por falta de elementos, não passa por vezes de pequenos núcleos sem vida.

E' louvável a iniciativa da Sociedade Estoril. Entretanto a sua obra tem defeitos imperdoáveis tais como aqueles a que temos feito referência e dos quais resultou já a morte a uma infeliz criança de doze anos. O cabo eléctrico de alta tensão deve ser convenientemente resguardado para que casos fatais se não repitam.

Gostariamos também que a Sociedade Estoril compreendesse que não pode haver bom serviço com pessoal mal pago. Os ferroviários daquela linha não pertencem à categoria dos trabalhadores que melhores proventos tenham. E toda a gente sabe que é nos países de melhor rede ferroviária que os ferroviários são melhor compensados, já em regalias materiais, já em vantagens morais.

A parte alguns senões que gostaríamos de ver eliminados, a obra da Sociedade Estoril, sendo de iniciativa capitalista, tem grandes vantagens públicas que gostosamente reconhecemos. E estimariamos verificar—e infelizmente assim não acontece—o mesmo espírito de iniciativa e o mesmo desejo de progresso nas outras redes ferroviárias onde o público viaja em condições tão conflagradas.

## A "Batalha" confia mais uma vez na solidariedade operária para salvar-se

Uma das muitas maneiras de auxiliar *A Batalha* é aumentar-lhe o número de leitores. Bastava que cada leitor se dedicasse à tarefa de arranjar outro leitor ou assinante para que, duplicada a tiragem, *A Batalha* pudesse viver sem necessitar de recorrer ao meio extremo de pedir auxílio ao público.

Infelizmente a classe operária não tem um número suficiente de consciências que lhe comprem o órgão na imprensa. E nesta quadra dolorosa de crise, a falta de recursos tem obrigado muitos dos nossos leitores e assinantes a deixar de comprar o nosso jornal.

Mas o jornal não pode deixar de publicar-se precisamente para defender os interesses daqueles que, vítimas da crise de trabalho, não o podem comprar.

A crise financeira em Africa, onde *A Batalha* conta muitas simpatias e inúmeros assinantes, tem contribuído imenso para o desequilíbrio financeiro deste jornal, visto que temos por receber cerca de 20 contos que não sabemos quando chegarão às nossas mãos.

Temos esperança no auxílio dos camaradas que ainda o podem prestar. A esses pedimos um esforço maior, que de certo modo compense o esforço daqueles que desejariam ajudar *A Batalha* a viver e que, por falta de recursos, não o podem fazer.

Entretanto a subscrição voluntária vai avolumando. Nunca esqueceremos que há dois anos, tendo *A Batalha* pedido ao operariado 20 contos para renovar o seu material gráfico, a subscrição ultrapassou 30 contos.

Estes exemplos obrigam-nos a ter confiança na solidariedade do operariado pelo seu órgão na imprensa.

### Os devedores de "A Batalha"

A administração de "A Batalha", que neste momento se está dirigindo directamente aos seus agentes e demais pessoas para que liquidem com brevidade as contas em atraso, está esperançada em que esta regularização virá saldar vários compromissos urgentes.

Espera a administração da "Batalha" que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

Transporte	700\$20
Francisco Pombinho	100\$00
J. A. N.	25\$00
Um Marinheiro	50\$00
Jose Silva Freixo	50\$00
Abílio Crespo	50\$00
Libório Santos França	50\$00
Alfredo Ribeiro	25\$00
Anibal Santos Fernandes	25\$00
Matos Filipe	100\$00
Jose Maria Pinho	50\$00
António Gregório e Manuel da Luz	150\$00
João Augusto Paiva	50\$00
Mário Martins Moreira	100\$00
Jose Maria dos Santos	100\$00
Manuel Custódio Rosa	100\$00
Casaca	25\$00
A. A.	50\$00
Larangeira	100\$00
António de Lemos	50\$00
Demétrio Dias	50\$00

Ernesto Rodrigues	50\$00
Alberto Dias	25\$00
Alvaro Ferreira	130\$00
António dos Santos	120\$00
Henrique Pinto	100\$00
Francisco da Silva	50\$00
António Ferreira de Almeida	50\$00
João Queirós	50\$00
Jose Casquello	25\$00
Pedro Durães	25\$00

Quete em Fanhões. Contribuintes: Eusebio Ferreira, 500; Vicente Alves Olais, 550; João Domingos Izidro, 250; Serafim Oliveira Atanha, 250; José Vicente Figueiredo, 250; Joaquim Machado Bento, 150; Ermínio Ferreira, 150; Manuel Barbosa, 150; José Oliveira Aranha, 150. Total 21\$00

A transportar 905\$20

Na importância da quete na Maternidade onde está 83\$20 deve ler-se 23\$20, devendo o transporte ler-se como abrimos hoje.

### Reunião de imprensa

Para tratar de assunto de seu interesse são convidadas as empresas jornalísticas a reunir hoje, quarta-feira, 18, às 13.30 horas, na sede de *O Jornal do Comércio e das Colónias*.

## UM ROSÁRIO DE FALCATRUAS Como Inocêncio Camacho, sócio de vários financeiros de largo cadastro, contribuiu para a quebra fraudulenta do Banco Comercial do Porto

### Descrevem-se minuciosamente vários negócios escandalosos que, sendo da responsabilidade do governador do Banco de Portugal, o fazem passar da categoria de homem de «honorabilidade indiscutível» à de burlão vulgar

Publicamos durante dois dias, sem comentários, extractos das passagens mais importantes do relatório do sr. Luís Viegas sobre o Banco Comercial do Porto, que faliu fraudulentamente. Obedeceu a duas razões fundamentais a publicação dos extractos desse relatório: tornar público um escândalo financeiro que a imprensa capitalista sempre ocultou e mostrar aos nossos leitores a que espécie de gente tem estado ligado e continua ligado o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, o homem que está acima de toda a suspeita.

Devem os patriotas estar infinitamente contentes porque o crédito do país encontra-se confiado a boas mãos... Este Inocêncio Camacho Rodrigues, governador do maior Banco português, é uma figura simbólica. Sintetisa a moral reles desta sociedade burguesa, baseada na propriedade individual com todas as suas características de roubo e de fraude. Conhecer bem as patifarias de Inocêncio Camacho é conhecer os meios de que lança mão a sociedade burguesa que teima em resistir às críticas dos revolucionários e ao peso dos seus próprios erros.

Inocêncio Camacho está estreitamente ligado aos roubos e às «escroquias» que provocaram a falência do Banco Comercial do Porto. Todas, ou quase todas as firmas de que faz parte, desfalcam pelos meios mais ignóbeis o referido Banco, desviando assim em seu proveito os dinheiros que ingenuamente aquele eram confiados em depósitos.

Inocêncio Camacho fez parte da firma do Porto, Sociedade Marítima Nacional, onde tinha uma cota de 400 contos. Esta firma faliu, como tantas outras a que Inocêncio tem pertencido. Na sua falência produziu um prejuízo de 800 contos ao Banco Comercial do Porto, isto fora um calote de mais 300 contos em letras que não podem ser protestadas por estarem fora da

lei—que Inocêncio Camacho aceitou em seu nome individual.

Como os leitores vêem não era sem razão que nós protestávamos contra os elogios ignóbeis que a imprensa burguesa fazia ao governador do Banco de Portugal. Nós bem sabemos que ele não era a honorabilidade indiscutível como ignóbilmente uma imprensa mercenária o queria impor.

Mas vamos vendo, vamos observando a «honorabilidade» inconfundível do antigo farmacêutico sem vintém, hoje rico governador do Banco de Portugal. Observe o leitor que não perde o seu tempo.

Inocêncio (nunca este nome teve tão incoerente aplicação) tem como sócios em várias sociedades Alfredo Duarte do Amaral, Ricardo Malheiros, Artur de Oliveira e Alberto Correia de Faria, todos antigos dirigentes do Banco Comercial do Porto—uma quadrilha, enfim... Estes dois últimos, incurso no art.º 453 do Código Penal (furto) estiveram presos no Aljube do Porto, por motivo de quebra fraudulenta do aludido Banco, tendo sido postos em liberdade mediante pesada fiança.

«Dize-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens». Este Inocêncio, como se vê, não tem andado em boa companhia; é cúmplice de todas as falcatruas dos seus sócios, tem feito todas estas burlas, tem-se aproveitado (por isso está rico) de todos os roubos. Pois bem, sabe-se que o governador do Banco emissor tem esta moral, sabe-se que ele tem ordenado inúmeras emissões fraudulentas de notas—e há um juiz (também de honorabilidade indiscutível) que não admite sequer a hipótese de que ele tenha colaborado com o Angola e Metropole, não apenas na emissão das notas de 500 escudos «Vasco da Gama», mas em tantas outras, conforme mais de espaço explicaremos aos leitores.

Alves Reis, Bandeira e outros estão presos. Estes já pouco nos importam porque não é nosso hábito bater nos vencidos se-

não quando eles se transformam em vencedores. Tampouco queremos demonstrar—longe de nós tal ideia!—que Alves Reis seja incapaz de ter feito ou colaborado na emissão das notas. Queremos, sim, acabar com a lenda da honorabilidade desse homem que é o símbolo perfeito da desmoralização burguesa e capitalista. Queremos, sim, pôr a descoberto todas as negociações ignóbeis de um homem que, para vergonha de todos nós, tem a seu favor toda a imprensa, teve a protecção de governos e da própria justiça. Quando as instituições sociais de um povo elevam às culminâncias de honorabilidade indiscutível um ladrão, como tem sido Inocêncio Camacho, também um carterista que rouba muito menos e com mais risco já devia ter estatua no Rossio e ser proclamado herói—com larga biografia nas selectas de instrução primária.

Esse Inocêncio ilustra bem o tipo por sócios esses burlões nas firmas atrás citadas e ainda na Companhia Africana do Lucho, Companhia do Assucar de Angola, Companhia Nacional de Oleos e Sabões (hoje Companhia Industrial do Norte) e em muitos outros negócios que em devida altura virão a público. Estes ladrões das finanças, como os leitores já devem ter reparado, são quase sempre os mesmos e colaboram como sócios em quase todas as falcatruas.

O Inocêncio tem outro sócio: José Marques de Sá. Quem é este homem? E' o célebre gerente da não menos célebre Parceria Vinícola do Norte, que tem como sócios de vulto aqueles acima citados como sócios do Inocêncio: Ricardo Malheiros, Alfredo Duarte do Amaral, Alberto Correia de Faria e Artur de Oliveira. Estes eram, como dissemos, dirigentes do falido Banco Comercial do Porto. Manobrando todos juntos conseguiram arrancar ao Banco a quantia brutal de 10.254\$405,1. O Banco, sofrendo tanto roubo, faliu como não podia deixar de ser. Mas não foram eles que perderam—foram os modestos

depositantes. Os grandes esmagam sempre os pequenos.

Contemos mais uma proeza dignificante onde entrou (ele, sempre ele!) o Inocêncio Camacho.

Existe uma empresa chamada Cerâmica de Viana, Ltd., E' constituída por José Marques de Sá (conhecido pelo Barão da Adrela), Inocêncio Camacho, Claudino Pereira, Caeiro da Mata, António Tavares de Carvalho, Joaquim Gonçalves da Silveira e Castro e António Moraes. Tudo nomes ilustres na finança e na política... Foi constituída a Sociedade com 1.100 contos de capital, tendo o Inocêncio uma cota de 200 contos. Esta empresa tem sobre o capital uma infinidade de dividas que já monta a uns 2.500 contos. Pois a pesar-deste estado de ruína, a direcção do Banco Comercial, num abuso de confiança, que lhe era peculiar, emprestou a esta firma sem qualquer espécie de garantia a linda importância de 815.921\$04.

Nas mesmas circunstâncias a Sociedade Industrial da Lameira, L., composta de Inocêncio Camacho, Marques de Sá, Ricardo Malheiros e outros que tais, levantou do aludido Banco, sem garantias, a importância de 2.609.399\$16.

Como se vê, e ainda o que hoje publicamos é um pano de amostra, Inocêncio Camacho é um homem de negócios com pouca sorte. De cerca de 25 sociedades de que tem feito parte, apenas cinco existem; as outras, umas faliram e outras liquidaram por forma suspeita e misteriosa.

Um homem que tem um passado tão limpo, um homem tão amigo dos amigos do alheio, está naturalmente indicado para ter nas suas mãos o crédito do país.

Ele queria processar-nos. Achamos bem. E lembramos-lhe que seria de boa precaução juntar ao processo os elementos que vimos publicando e outros por ventura mais interessantes, que venham ainda à luz da publicidade.

## Um protesto da "Voz do Operário" contra a torpe calúnia do Cardeal Patriarca

A propósito da infame calúnia que a igreja inseriu no papelucho do «Apostolado da Oração» recebemos da colectividade por ela atingida — a Sociedade de Instrução e Beneficência a «Voz do Operário» — o seguinte officio:

«Ex.ª redacção de «A Batalha». — A comissão administrativa desta Sociedade agradece-vos, profundamente reconhecida, a gentileza com que, fazendo justiça aos nossos intuitos e à nossa acção na obra de desenvolvimento da Instrução popular, nos defendeis, no vosso numero de ontem, das arguições que falsa e mentrosamente foram feitas às nossas escolas que temos procurado sempre conservar alheias a toda a escola política e filosófica.

Sem mais, aceitam, com os nossos mais frateros agradecimentos, o testemunho da nossa muito viva simpatia. — Pela comissão administrativa, Luciano Ribeiro de Queiroz, secretário.»

Por ser oportuno esclareceremos os leitores que a colectividade insinuada sob a autisação e a responsabilidade do Cardeal Patriarca tem cerca de 62.000 socios e foi agraciada pelo Estado, devido aos serviços prestados à instrução, com o grau de oficial da Ordem de Cristo e mantém 2 escolas privativas com 12 aulas, 35 escolas de contrato, 3 escolas nocturnas e 4 aulas nocturnas de várias disciplinas.

Termino hoje o prazo, aliás bem largo, para o Cardeal Patriarca provar que a «Voz do Operário» alista as crianças das suas escolas na «Legião Vermelha». A igreja tem feito, através dos séculos, da calúnia a sua arma predilecta, e tem ficado impune da sua tradicional obra de difamação, porque conseguia extinguir o clamor de protesto das suas vítimas. Porém, hoje, os tempos mudaram e a impunidade não há de sorrir ao Cardeal Patriarca. Amanhã o trataremos da mesma forma como nestas columnas temos tratado outros caluniadores.

## Solidariedade a uma verdadeira educadora

Vários sindicatos têm manifestado a sua solidariedade a D. Vitória Pais, uma educadora arrojada e sincera.

A comissão administrativa da secção de Pedreiros da Construção Civil aprovou um voto de saudação, manifestando o desejo de que a vigorosa adversária do ensino religioso prosiga na sua luta.

A secção de Pintores da Construção Civil também saudou efusivamente D. Vitória Pais e aplaude francamente a sua atitude no congresso pedagógico contra a liberdade de ensino religioso nas escolas.

A secção de Estudadores igualmente emitiu um voto de saudação calorosa à professora D. Vitória Pais, que soube com desassombro elevar no congresso pedagógico o seu protesto ardente contra o ensino religioso nas escolas e solidarizar-se na luta pelo aniquilamento do predomínio reaccionário, tão inimigo do progresso social.

## Notas & Comentários

### Moral de tartufo

Quando os operários se declaram em greve para reclamar o direito à vida, os católicos manifestam-se contrariamente, dizendo que todas as agitações e meios violentos são contrários aos desígnios de Deus e aos preceitos fundamentais da moral cristã. E acrescentam que a questão social só se resolve com exortações nas igrejas aos patrões para que sejam mais compassivos com os seus operários.

Lembrou-se o presidente Calles, do México, de decretar umas leis que defendam o país das extorsões clericais. Os católicos recorreram logo à força das armas e as «Novidades» de ontem declaravam que os soldados negros só tinham um dever a executar: resistir.

Então os meios violentos já não são contrários aos desígnios de Deus à moral cristã? Ou não os apenas quando os operários reclamam dos patrões o reconhecimento do direito à vida?

### GREVE DE INQUILINOS

## O sr. Israel desempenha a rigor o papel de Judas imaginado pelos católicos

A greve de inquilinos em Marvila vem tendo uma repercussão bastante notável. O exemplo dos moradores do «Bairro Chinês» foi depressa seguido pelos que se acotam no pátio do Israel. Reunidos estes últimos, deliberaram insurgir-se contra a exploração infamíssima e desumana exercida pelo sr. Israel, que quer fazer dos seus inquilinos uma tribo de Judá.

Nos trinta sórdidos tugúrios do sr. Israel — que ainda não é, infelizmente, o Messias que os da sua raça esperam há intermináveis séculos — as rendas pagam-se a 50 escudos. A ganância criminosa do sr. Israel provocou uma revolta que todos, menos o senhorio, previam.

Trinta é o signo malféfico dos judeus. Por trinta dinheiros se vendeu Judas, como dizem as Novidades, quando caluniam Jesus; com trinta barracões quer enriquecer-se o sr. Israel, senhorio que não deixa de ser, nas suas acções, um bom católico.

Os inquilinos do sr. Israel resolveram nomear uma comissão que se entenda com o judeu-católico. Desabridamente foi a comissão recebida e, em vez de escutar as reclamações, declarou que pagaria 500\$000 a cada comissionário para que todos eles conseguissem que os inquilinos abandonassem os trinta tugúrios. A comissão repeliu violentamente a infame e jesuítica proposta e retirou-se sem querer discutir mais tempo.

O prazo concedido aos senhorios termina hoje. Se eles não transigirem, torna-se de recar conflitos muito sérios. O movimento não é movido por interesses ocultos; é um protesto efectuado pelas vítimas, no número das quais se encontram mesmo polícias e guardas republicanos. Os inquilinos expoliados é que não devem desistir da sua reclamação de desconto de 50 por cento das rendas.

## Só a jornada de seis horas poderá atenuar a crise de trabalho que lavra por todo o mundo

Em todo o mundo se experimenta um mal-estar produzido por excesso de braços. A crise económica em vez de nos oferecer a perspectiva duma possível reacção, tende a lançar-nos para o abismo, à miséria mais espantosa. Toda a bastarda esperança de ser redimidos desta situação caótica por que atravessa a humanidade, a descrição de economistas políticos e governantes foi defraudada. Todos os recursos se têm esgotado.

Quantas reformas engendradas para resolver o problema da subsistência foram incapazes de dar uma solução favorável. Desde o democrata até ao marxista, todos os partidos políticos têm ocupado o poder, sem que nenhum haja podido curar o mal que desde o aparecimento do «meu» e do «teu» aniquila o genero humano.

Quanto tentos foram feitos para solucionar o grave conflito dos desocupados, dos famintos, por governos temerosos da sua segurança, não são um novo fracasso e uma decepção mais para os iludidos, que a pesar dos desenganos, têm a puerilidade de confiar, num maneio político, sua vida e bem-estar, esperando, quais israelitas no deserto, o maná que deverá salvá-los da quela escassez que exgota suas vidas.

Fala-se de crise de produção e sem embargo, existem milhões de homens que seu maior desejo não é outro que produzir; mas os industriais não lhes convém, dando que, por cima dos milhões de proletários estão seus interesses que nesse «statu-quo» encontram a sua maior segurança.

Comenta-se o excedente de braços que há na actualidade, como a questão mais interessante a resolver por parte dos governos; entretanto, não há partido político nem governo algum que em benefício da classe explorada a redima da miséria a que a condenou o progresso mecânico industrial, lhe fale de menos horas de trabalho para que possam ter ocupação os milhões de trabalhadores desocupados eternamente.

O progresso mecânico tem feito inovações prodigiosas na indústria retirando aos homens trabalhos pesados e brutais; mas, como a máquina é monopólio dos endinheirados, e aqui o caso de propriedade, em que o proprietário tem direito de usar e abusar das coisas em quanto lhe autoriza o direito da razão, em lugar da máquina ser uma propriedade social que viesse emancipar-nos duma larga e penosa jornada, para converter-nos em habéis directores, trouxeram como corolário da sua usurpação, a supressão de braços produtores, pois que a máquina, com a direcção dum só trabalhador, produz num dia o que este não seria capaz em dez.

Nos Estados Unidos da América, por exemplo, fábricas de tecidos que tinham em alguns teares 200 homens, hoje só com 14 realizam o mesmo trabalho em tão boas condições como antes com tão elevado número. Em Cuba, sem haver necessidade de observar este progresso noutros países,

podemos prever com a nova forma da fabricação de tabacos à máquina, que em dias não longos chegará a eliminar o operário tabaqueiro. Na industria tabaqueira, quantos braços tem suprimido a máquina? Na sapataria, que trabalhadores pertencentes a esse ramo não folgam obrigados as três quartas partes do ano?

A máquina deve ser aplicada à industria, para libertar o homem da sua condição de bruto, não para ser explorada em benefício duns quantos e lançar os que suprimem a miséria.

A máquina seguirá seu processo evolutivo, levando à Humanidade todo esse cumulo de vantagens que representa a supressão do braço, primeira alavanca de que se serviu o homem para converter-se em verdadeiro ser superior com pleno domínio da vida. Ela avança no seu caminho, não lhe importa que nós morramos, esmagados pelo seu progresso, que pereçamos de fome ao seu património exclusivo de um certo número de monopolizadores. Segue triunfante na sua marcha gloriosa para a meta aspirada, para a liberdade suprema, e nós não devemos marchar à retaguarda, temo-nos de nós por a par do progresso que vai adquirindo essa máquina, já que esta será a única forma de sobreviver à rapidez do desenvolvimento com que se nos pretende sepultar para sempre.

Não devemos oferecer o espectáculo dum rebanho «que mansa tranquilamente se deixa levar pela vontade do pastor. Reclamamos a necessidade de viver, posto que o direito à vida pressupõe o direito aos meios para mantê-la, pois a mesma regra de justiça que ordena que a vida do inocente deve ser respeitada, exige também que não se o prive dos meios para conservá-la.

A jornada das 8 horas de trabalho foi vista pela burguesia e quantos, em todos os tempos, se têm empenhado em seguir usando sua jaqueta curta, em pugna com as exigências da época, não só como uma petição de grande magnitude, mas como uma utopia que jamais podia levar-se à prática, que nunca veríamos realizada; sem embargo o exemplo foi lançado, a semente caiu em terreno propício e vemos que a vida dos Martires de Chicago florescem em flores de triunfo. Os martires de Chicago simbolizam um emblema de liberdade e a jornada de 8 horas a reivindicação mais valiosa que na luta contra o capital, os trabalhadores conquistaram.

Hoje nós outros, não só por atender às recomendações da Associação Internacional dos Trabalhadores, como por uma questão de justiça e ver nela um novo passo no caminho da reivindicação, acolhemos a ideia lançada de propagar, na imprensa e na tribuna, a necessidade que temos em implantar a jornada das 6 Horas de trabalho, a formula mais eficiente para afirmar, por momento, a desesperada situação do proletariado.

Façamos campanha pela conquista da jornada.



# O QUE SE PASSA NO ESTRANGEIRO

## UM EPISÓDIO DA VIDA PÚBLICA NORUEGUESA QUE PARECE TER OCORRIDO EM PORTUGAL

A corrupção dos políticos e o latrocínio da alta finança não são moda, unicamente, em Portugal. Também na Noruega, país exportador de um bacalhau que todos nós sabíamos quando era barato, existem inocências e Nunos de nomeada. Agora, reuniu-se o Tribunal Supremo do Estado, que já não funcionava desde 1884, para julgar os ministros que compuseram o governo anterior, sob a presidência de Berge. Os acusados são: Wehring, Wenger (estes fazem parte do actual governo), Michel, Klingenberg, Rege-Holmhe e Middleton. A origem do processo remonta-se à crise económica que a Noruega atravessou, talvez, mais intensamente do que qualquer outro país, desde 1920 a 1923.

O governo acudia com largas quantias aos bancos falidos por especulações audaciosas feitas durante a guerra, por fundações de empresas que em tempo normal não teriam razão de existência, e que, por isso, deveriam fracassar ao primeiro abalo, arrastando outras empresas de política e financeiras que se julgavam prestes a paralisar toda a vida económica da Noruega.

Os políticos, então, arranjaram um processo de se escaparem das más situações: o governo, por lei especial, passava a assumir a administração dos bancos particulares com a condição de garantir os compromissos tomados. Os financeiros não deviam ter gostado muito da manobra; mas, como o segredo é a alma dos negócios, principalmente dos negócios escuros, conformaram-se, sem dúvida, por patriotismo...

E viu-se como os políticos compensavam o sacrifício dos banqueiros. O Banco

### SOLUÇÃO PRÁTICA

#### Fugiu de Cabo Verde um operário deportado

O governador interino de Cabo Verde enviou, ontem, ao ministério das Colónias, um telegrama comunicando ter fugido daquela província, onde se encontrava detido, o preso social Joaquim Manuel Cardoso. O mesmo governador pede para que os presos sociais sejam transferidos para outra colónia ou que sejam mandados retirar para a metrópole, terminando por propor que seja desde já autorizado a transferir-se para a Guiné. Foram dadas as necessárias ordens para ser capturado o fugitivo.

#### Desastre em "side-car"

Pelo Campo Grande seguia, ontem, uma moto guiada por Ernani Fialho Caldeira, transportando na respectiva "side-car", seu irmão, Fausto Fialho Caldeira, de 24 anos, empregado no comércio, rua da Glória, 88, 4.º, eq.; Flávio Santos, de 22 anos, estudante, residente na rua de Campolide, 161, cave; e César Gil dos Reis, estudante, aluno do colégio Nuno Álvares, ao Lumiar, onde habita. Ao chegar à alameda, o veículo voltou-se arrastando consigo os seus tripulantes, que ficaram ligeiramente feridos no rosto e cabeça, de cujos ferimentos foram pensados no Banco do Hospital de São José, recolhendo depois a casa.

### Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, "IDEALISMO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos: Doutrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Evolução — Evolução y Revolução — Violência — Liberdade y Autoridade — Ensayos Filosóficos — Idealismo — Ideias inconscientes — Moral — Tems sociológicos — Política — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Políticos — Conclusões — Fragmento inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos à Administração de "A BATALHA"

#### Atropelados por um automóvel

No posto da Cruz Vermelha, do Calvario, foi pensado, dando depois entrada na enfermaria n.º 4 do Hospital do Desterro, Tereza Marques, de 50 anos, peixeira, natural de Aveiro, moradora na travessa do Fluz, 48, pte, porta 9, ric, que na rua da Cascalheira foi atropelada por um automóvel, ficando com uma perna fracturada.

Deu entrada na enfermaria de Santo António, José Mendes, de 15 anos, engraxador, residente na rua de São João da Praça, 77, ric, que foi atropelado por um automóvel na rua do Arsenal, ficando com a perna direita fracturada.

#### "A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse

Convite para uma reunião aos vogais operários do Tribunal dos Arbitros Avindores e a um reclamante

A fim de se esclarecer uma questão importante que interessa particularmente aos vogais operários do Tribunal dos Arbitros Avindores, são estes convidados a comparecerem hoje, pelas 20 horas, na redacção de "A BATALHA". Igual convite é feito a J. Nogueira Lopes, que no pretérito sábado veio trazer-nos uma reclamação.

Nada das 6 horas, identifique-nos com nossos irmãos do México, que fizeram uma greve geral, que organizaram comícios e desenvolveram uma activa propaganda encaminhada a difundir a necessidade de trabalhar seis horas.

Lutemos pela consecução deste novo triunfo que representa alguma liberdade sobre a pouca que governantes, mas sem esperar em leis e decretos, confiados no nosso esforço, na propaganda e autoridade que desenvolvemos.

Lutemos sem descanço para que a aspiração das 6 horas chegue a passar à realidade.

### Assuntos de instrução

Provinimento de lugares e colocação de professores

O ministro da Instrução assinou uma portaria determinando: que sejam providas as escolas e lugares de professores vagos ou a vagar do ensino primário geral, pertencentes às sedes de todos os concelhos; que não sejam abertos concursos para o provimento de escolas ou lugares de professor do mesmo grau de ensino nas referidas condições; que os professores das extintas escolas primárias superiores habilitadas para o exercício de magistério primário que pretendam exercer esse ensino, o requeiram dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação da portaria, a sua colocação nessas escolas, indicando as escolas onde pretendam servir se assim o entenderem; que, findo o prazo de 30 dias, citado na portaria, se não aparecerem professores a requerer as vagas existentes, estas sejam providas nos termos da legislação em vigor.

#### Estudos camoneanos na Faculdade de Letras

Foi tornada obrigatória aos alunos da secção filológica clássica e de filologia românica da faculdade de letras de Lisboa a frequência da cadeira de estudos camoneanos, não podendo ser admitidos ao exame da licenciatura sem apresentarem certidão de respectiva frequência, que é gratuita.

### O maior amigo de A BATALHA

não é só o que subscreve para ela com a maior importância; é sim, também, aquele que lhe arranjar maior número de assinantes.

Ainda se não sabe quando começa a feira de Agosto...

Ontem, o edifício que pertence ao Crédito Predial, realizou-se a praça para a venda dos restantes lotes de terreno, no local destinado à feira de Agosto no Parque Eduardo VII. Foram arrematados mais sete lotes para instalações várias. Ainda não foi fixado o dia em que deve ser inaugurada a feira.

### IMPRENSA

"La Revista Blanca"

Tem o seguinte sumário o n.º 78 desta interessantíssima revista libertária que se publica em Barcelona:

"El hombre y la tierra" (continuación); Eliseo Reclus. — "La liberación del instinto: Um professor de la Normal. — "Para preparar la Sociedad futura" (II) J. Grave. — "La vida en París": Charles Malato. — "Alma estructural": Adrián del Valle. — "Elegia a um peixeiro": Frederica Montseny. — "Crónica científica": Arthur Douglas Smith. — "La literatura española": Augusto de Moncada. — "Efemérides del pueblo": Soledad Gustavo. — "Las vidas agitadas": Soledad Gustavo. — "Gil Blas de Santillana": "Enrique Nido". — "El caballero de La Barre, novela" (continuación); Miguel Zevaco (Trad. Soledad Gustavo).

### Excursões

O Grémio Excursionista Civil do Monte com sede na rua da Graça, 102, 1.º E, realiza a sua excursão no próximo domingo a Torres Vedras. A excursão será em comboio especial que partirá do Rossio às 6.30, fazendo de companhia pelo Grupo Musical "Os Trancos". Em Torres serão os excursionistas aguardados pela Banda dos Bombeiros Voluntários, associações e povo da localidade.

### Vítima dum queda

Depois de entrada na sala de observações, em estado grave, sem fala, um indivíduo cuja identidade se desconhece e que caiu para o saguão do Café Nacional, da rua Primeiro de Dezembro, fracturando a base do crânio.

## TIVOLI:

### DIVORCIEMO-NOS

Comédia em sete partes com Monte Blue e Marie Prevost

### TRONO VAGO

Novela dramática em sete partes com Lewis Stone e Alice Terry

Uma ciné-farça

REVISTA MUNDIAL

Amanhã—MATINÉE às 3 horas

TELEFONE N. 5474

Às 21 horas

Divorcio-mos, ensinada por Ernst Lubitsch, é uma deliciosa comédia jocosa cujo tema é a vida conjugal.

As nuvens que empurram a lua de mel de um casal (Monte Blue e Marie Prevost) a ponto de recorrerem ao divórcio, dão ensejo a imprevistas situações de muita hilaridade.

Divorcio-mos, film de alegria, tem um decorepêto excelente pelos protagonistas e por John Roche e Clara Bow.

Trono vago (Reis no Exílio) é uma feliz adaptação de uma novela de Alphonse Daudet. "Trono Vago", film de encenação sumptuosa, dirigida por Victor Sjöström, reflecte uma corte decrépita pelas vislumbres e pela libertação do monarca — Cristian II da Suécia — que se vê forçado a abdicar encontrando, por fim, a felicidade na vida simples dos humildes.

Os protagonistas do "Trono Vago" são Alice Terry e Lewis Stone, o intérprete directo dos pais de "Reis" na Seta Múda.

## A Divindade de Deus

Segundo os teólogos, os males e as aflições desta vida não são mais do que castigos que os homens atraem sobre si, condenações que merecem pelas suas culpas. Mas, porque é que os homens são culpados das suas imperfeições? Se Deus é todo poderoso, podia fazer com que tudo se mantivesse em ordem e que os seus vassallos fossem bons, inocentes, amorosos, leais e fraternais. Ser-lhe-ia mais custoso fazer a sua obra perfeita?

Se, conforme dizem os padres, ele tirou os seres do nada, porque é que não lhes deu, imediatamente, uma existência sossegada e feliz em vez duma existência cruel e miserável?

A religião, descreve-nos uma horrível estância chamada inferno, para a qual, Deus — não obstante a sua infinita bondade — envia a maior parte dos homens, condenando-os a sofrer ali os mais atrozes e infinitos tormentos. É de este modo que a religião faz antever aos desgraçados mortais que, não obstante padecerem horrores neste mundo, ainda, no outro, Deus, o Deus de Clemência e Bondade, os obriga a padecer mais!

E a teologia desculpa e justifica o procedimento da Providência, afirmando que na hora propícia, a infinita bondade de Deus cede o lugar à justiça. Ora uma bondade que cede o seu lugar à mais terrível das crueldades, não pode ser classificada de bondade. Além de que, um Deus que depois de ter sido infinitamente bom se torna infinitamente mau, não deve ser considerado como um ser imutável.

Porque a razão é esta: um Deus possuído do mais implacável furor poderia ser um Deus de quem se possa esperar uma sombra de clemência ou de bondade? Assim, a teologia, querendo harmonizar a bondade de Deus com a sua crueldade, transforma-o num monstro de injustiças, de hipocrisia e de atrocidades, numa palavra, num ente execrável.

A justiça divina, tal como a pintam os doutores da Igreja, é, sem contestação possível, uma coisa muito pouco agradável e sem nenhum atributo que a recomende a quem tiver a cabeça no seu lugar...

Segundo as noções teológicas, parece que Deus criou o homem no intuito de o colocar na alternativa de sofrer eternamente suplicios. Ora não teria sido muito mais conforme com a razão e a bondade, fosse Deus não ter criado senão pedras ou plantas, em vez de seres sensíveis, cuja conduta neste mundo só lhes pode atrair tormentos no outro?

Um Deus tão perfeito, pode ser assim tão mau que erie homens para, em seguida, os expor a uma eterna condenação? E' demais.

Os teólogos, querendo comportar um Deus perfeito, só o imaginaram o mais imperfeito possível. Conforme, pois, com as suas palavras, fosse Deus da religião assemelha-se a um tirano que tivesse mandado vazar os olhos aos seus escravos e os encerrasse, depois, num cárcere, observando-os por um alçapão, no intuito de os punir se eles, ao andar, esbarrassem uns nos outros, e de recompensar generosamente aqueles que vissem sempre sentados e imóveis, e que, ao levantarem-se, procurassem evitar cuidadosamente o contacto com os seus companheiros...

Tais são as ideias que, de Deus, nos dá o dogma da predestinação. E ainda que os crentes se matem a repetir-nos que o seu Deus é infinitamente bom, o que é evidente, é que, no fundo, apenas provam o contrario da bondade tão apregoada. E, neste caso, como amar um ser, cuja ideia só serve para causar nos homens inquietação e perturbação?

— Não, Deus só pode ser amado por tolos, por hipocritas, por tarados e por imbecis.

António da CUNHA

### LER E ASSINAR

## "Os Mistérios do Povo"

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

## EUGENE SUE

Constituindo uma optima coleção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

- |                               |                               |
|-------------------------------|-------------------------------|
| I — O Carro da Morte          | VII — A Jacquerie             |
| II — O Carpinteiro da Nazaré  | VIII — Joana de Arc           |
| III — A Mãe dos Acampamentos  | IX — Os Jesuítas              |
| IV — Ronan, o Vagabundo       | X — Os Vingadores de Isabel   |
| V — As Filhas de Carlos Magno | XI — A Revolta dos Camponeses |
| VI — As Cruzadas              | XII — A Revolução Francesa    |

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas	
Cada série .....	5\$00
à cobrança, pelo correio .....	6\$00
Volumes encadernados, cada .....	10\$00
à cobrança, pelo correio .....	11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00

Pedidos à Administração de "A BATALHA"

## 'A Batalha' na província e arredores

### Vila Nova de Gaia

#### O desleixo "economizador" duma Câmara Municipal

VILA NOVA DE GAIA, 16. — Já aqui fizemos referências ao estado lamentável em que se encontra esta localidade, sob o ponto de vista higiénico, e a crise de trabalho que avassalou os lares já famintos dos trabalhadores.

Os indivíduos que até há pouco tudo mandavam, deixaram que a vila chegasse ao último extremo. A limpeza nas principais ruas não era feita, devido a que a Câmara não se incomodava com isso, não admitindo o necessário pessoal, visto que o existente não chegava para tudo.

Os montes de lixo que se juntavam nas embocaduras das ruas, a sujidade que, por aqui havia, era motivo para justos reparos dos que não estavam dispostos a viverem no meio de tanta imundície.

A crise de trabalho tem vindo avolumando-se de uma maneira assustadora.

Calcula-se que estejam nesta localidade 5.000 operários sem trabalho!

E a fome, esse negro espectro, faz-se sentir com todos os seus horrores, vitimando 15.000 seres que são a população operária daqui.

As classes que mais sofrem a crise de trabalho são a taneira e a construção civil.

A crise na primeira poderia ser atenuada já por muitas vezes aqui frisamos, com a proibição da casaria de torna-viagem, mas a incuria dos governos é tanta...

A segunda poderia ser suavizada um pouco, se os homens que têm estado à frente da Câmara tivessem olhado para a miséria que por aí vai.

O estado da vila, sendo deplorável, teria sem dúvida de ser modificado se não fosse os senhores que mandavam quereres apenas governar!

A actual comissão administrativa da Câmara tem constatado que assim era de facto, mas, no entanto, acaba de fazer esta coisa grandiosa para a economia municipal: despediu 14 operários da limpeza pública e ainda mais alguns operários que se encontravam ao serviço da Câmara.

Como se compreende semelhante resolução?

Não podemos deixar, sem clamar o nosso mais veemente protesto contra tal medida da comissão administrativa da Câmara.

Será ouvido o nosso protesto?

Será possível que assim não seja; visto que, os que são atingidos, andará neste momento divertindo-se nas festas locais que hoje aqui se realizam, para entretenimento dos que afinal, continuamente, são culpados da sua miséria. — C.

### Uma medida necessária

Por este tempo, todos os anos, o povo de Vila Nova de Gaia costuma ir banhar-se ao mar que fica a uma hora de distância. O sítio onde mais a população ocorre, principalmente a de Camald, é a Gavadores, local mais próprio e por em tempos existir ali uma praia de banhos.

Há um tempo para cá, que se tem constatado que vários indivíduos têm estado em risco de perecer afogados, sendo salvos por uma família ingenua que ali mora.

A propósito, o correspondente do "Primeiro de Janeiro" pedia há dias providências às autoridades para que não consentissem que o povo se fosse ali banhar.

Parece-nos descabida tal pretensão do correspondente do referido jornal, visto que o povo tem direito a tratar da sua saúde. O que nos parecia mais lógico era que as entidades competentes instituissem no local um posto de socorros a naufragos.

TEATRO

AVENIDA HOJE

HOJE E TODAS AS NOITES

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

### OS QUE MORREM

João Gomes

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de São João, o funeral de João Gomes, operário da construção civil, que ficou soterrado, há dias, nas obras de António Faiteiro.

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de São João, o funeral de João Gomes, operário da construção civil, que ficou soterrado, há dias, nas obras de António Faiteiro.



### Do estatuto confederal

CAPÍTULO I

#### DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

### Exposição de produtos coloniais

Ficou assente que fosse inaugurada em Outubro próximo, em Macau, uma exposição de produtos daquela província e das colónias limitrofes.

## TEATROS

### Teatro Salão Foz

#### A troupe Sacha — Cães amestrados

A empresa do teatro Salão Foz, apresentando no seu palco a troupe Sacha, procurou dar uma nota fina aos seus espectáculos de variedades. Esse grupo de artistas modestos compõe-se tão somente de três figuras, entre as quais como dirigente e orientadora está Maria Emília Castelo Branco, temperamento delicado de artista plástica cuja contribuição de bom gosto tem sido dada várias vezes a filmes nacionais, sobejamente conhecidos para que necessitemos encarecê-los. Este homogêneo grupo que é a Troupe Sacha apresenta-se com correção e o seu repertório é bastante variado. Os dois artistas masculinos que dele fazem parte são elementos apreciáveis e representam uma tentativa de danças clássicas e exóticas, que no nosso país tanto se tem descuidado. No género acrobático distingue-se Pires Fernandes e Francisco Costa, que tem qualidades, poderia ter brilhado mais na dança de *apaches*, se a sua caracterização tivesse disfarçado mais a sua expressão fisionómica demasiado menineira. Um *apache* não *papo-seco* é de veras chateante...

O outro número interessante da noite é a coleção de cães amestrados por René Premier. Cães habilidosos que fazem tudo, tocam, dançam, saltam e até se deitam como uma pessoa, em leito fofo... sem deixar de observar todos os pormenores indispensáveis em tais conjunturas.

E um número galante, do melhor que temos visto.

Nogueira de BRITO

Realiza-se ainda esta noite no Nacional, pela notável companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que fazem parte Maria Pia, Raúl de Carvalho, Albertina de Oliveira e Luis Pinto, a representação da deliciosa e encantadora peça "Os Filhos", que vai sair da cena para dar lugar, por motivo de aumentar o repertório, à linda comédia "Se eu quisesse...". Havendo o maior interesse do público por este espectáculo, dado o grande e elevado prestígio em que presentemente se encontra o nosso primeiro teatro.

— Constitui o actual programa do teatro Salão Foz que vem dando lugar a sucessivas enchenas nas "matinées" e "soirées", a "Sacha Troupe" composta de pessoas nos mais modernos números de canto, baile, musicais, "sketches" e que hoje representam um repertório completamente novo. Maria Emília Castelo Branco, a protagonista de alguns "filmes" portugueses, foi ontem ovacionadíssima na sua nova fase artística em que pela 1.ª vez se apresentou em Lisboa. Mr. René 1.º dá-nos a apreciar a mais completa e engraçada coleção de cães comediantes que têm vindo a Portugal.

— Parte hoje para Espanha e França o empresário do teatro Salão Foz, sr. Artur Emaux, que ali vai contratar números para a próxima época de inverno.

### Umas ruínas em demanda

A comissão administrativa do Município de Lisboa concedeu ao advogado sândico e solicitador municipal os poderes forenses necessários para contestarem a acção e o recurso administrativo em que é recorrente a Cooperativa dos Operários Chapelinhos "A Social", em virtude de ter sido intimada na qualidade de inquilina a desocupar a loja sita na rua do Arco do Marquês de Alegrete n.º 48 a 50 e recorrida a Câmara Municipal de Lisboa.

### LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6\$00
Como se forja um Mundo Nuevo	6\$00
Cuentos de Ildia	6\$00
La vida de um Hombre innecesario	6\$00
Wladimiro Korolenko	6\$00
El Imperio de La Muerte	6\$00
Dr. G. Feydoux	10\$00
La vida tragica de los Trabajadores	10\$00
Jean Masestan	10\$00
La Educación Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade	9\$00
E. Reclus	6\$00
La Montaña	6\$00
El Argyro	6\$00
Octavio Mirbeau	6\$00
El Calvario	6\$00
P. Krapotkine	6\$00
La etica, La revolucion y el Estado	6\$00
Luis Fabry	6\$00
Crítica revolucionaria	6\$00
H. Malatesta	6\$00
Ideário	6\$00
F. Dosztoievsky	9\$00
Los Hermanos Karamazov	9\$00

### LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios — Preço 10\$00

### Pedidos à administração de A BATALHA

### De uma bicicleta abaixo

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e foi para casa, Vasco Martins Pinheiro, de 28 anos, carteiro, rua das Canasras, 16, 4.º, que, nos Olivaes, caiu de uma bicicleta, ficando ferido na cabeça.

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nopty, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

## Os Filhos

Encantador entrecho — Espirituosos diálogos — Situações esplêndidas

Protagonista: Ilda Stichini

QUARTA-FEIRA:

## SE EU QUISESSE...



AGENDA CALENDÁRIO DE AGOSTO

Table with 7 columns: Day, Date, Day of Week, and Event. Includes dates like 6, 13, 20, 27 and events like 'HOJE O SOL', 'Aparece às 5,53', 'Desaparece às 19,27'.

CAMBIO

Table with 3 columns: País, Compra, Venda. Lists exchange rates for London, Madrid, Paris, etc.

ESPECTÁCULOS

Teatro: As 21-40 Filhos, O Gato, A Casa de S. Bento, etc. Cinema: O Gato, A Casa de S. Bento, etc.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios: Balvanoplastia, Motores de explosão, etc.

Construção Civil

Acabamentos das construções, Alvenaria e Cantaria, etc.

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas, Fogueteiro, Formador e estuador, etc.

Elementos gerais

Algebra elementar, Aritmética prática, Desenho linear geométrico, etc.

Mecânica

Torno e frezador mecânicos, Desenho de máquinas, etc.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas, O sentido em que somos anarquistas, A peste religiosa, etc.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 98. TELEFONE N. 5353. Medicina, coração e pulmões, Cirurgia, etc.

Policlínica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º. TELEF. N. 1.200. Dr. Júlio Gonçalves, Dr. Antônio Monteiro, etc.

Motocicletas SUN, B.S.A.

Bicicletas SUN, B.S.A. Acessórios, Contadores para água, etc.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28-LISBOA. A venda na administração de "A Batalha".

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55. Tabacaria e Kiosque.

LIMAS NACIONAIS

Soagrande de lima, lima de aço, lima de madeira, etc.

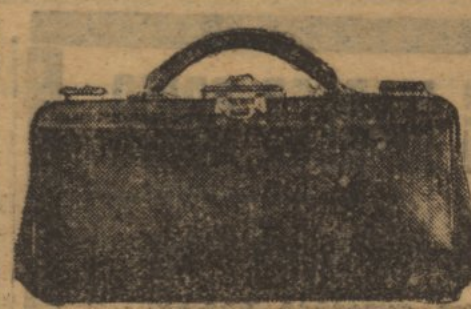
UNIAO

União Têxtil, Lda. 1.ª e 2.ª divisões, etc.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alavancas marca "Gaivota" e únicos depositários do "PÓ RODRIGUES".



MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e telas, vendem-se a preços de fabricante.

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A.

Serviço de livreria de A BATALHA

- FOLHETO 3. Eliseu Resus - Anarquia e a Igreja, A Evolução legal e a anarquia, etc.

FABRICA

GOARMON & C. Travessa do Corpo Santo, 17 a 19. TELEF. C. 1244-LISBOA.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer: A Teoria Libertária ou o Anarquismo, Entre Vinhedos e Pomares, etc.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO. Abel Botelho - A Manhã, Alexandre Heróclito - Lendas e Narrativas, etc.

Livros em espanhol

- A' venda na administração de A BATALHA. Mi Comunismo, Sebastião Faure, La Revolucion Social en Francia, etc.

História Universal del Proletariado

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela designação social, que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo e escrita e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO. Abel Botelho - A Manhã, Alexandre Heróclito - Lendas e Narrativas, etc.

Livros em espanhol

- A' venda na administração de A BATALHA. Mi Comunismo, Sebastião Faure, La Revolucion Social en Francia, etc.

História Universal del Proletariado

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela designação social, que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo e escrita e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 785

dos guardas, assim como Saluán, que tinha desmaiado ao receber aquela terrível coronhada. Nominóe, louco de dor, foi, a um sinal do conde, arrancado pelos guardas do lugar em que estava ao pé de Berta de Plouernel. O pobre rapaz parecia ter perdido a razão; deixou-se amarrar sem opor a menor resistência. — Senhor nosso amo, veio dizer um laço ao conde de Plouernel, a sr.ª marquesa e o sr. abade tinham ido em carruagem procurar a menina no parque, e encontraram o escudeiro que conduzia os guardas: a carruagem acaba de parar aqui perto; a sr.ª marquesa manda-me receber as ordens do sr. conde. — Vai dizer ao sr. abade que lhe peço o favor de vir cá imediatamente, porque preciso dos seus serviços, replicou o conde de Plouernel ao laço. Depois, dirigindo-se ao sr. de Chateauvieux, Raul prosseguiu: — Meu amigo, vós ajudareis o sr. abade a transportar minha irmã para a carruagem. Eu também vou nela. Mal me posso sustentar em pé; estou a perder tanto sangue que receio desfalecer. Depois, voltando-se para os três prisioneiros, imoveis, mudos e taciturnos, a quem os guardas tinham solidamente seguros, o conde bradou: — Ah! bandidos! assassinos! eu tenho o direito de alta justiça nos meus domínios!... Vós sereis julgados esta noite e enforcados amanhã. Mas, interrompendo-se e olhando, em redor, o sr. de Plouernel prosseguiu, dirigindo-se ao sr. de Chateauvieux: — Não eram quatro estes scelerados, marquês? Aqui só vejo três; que é feito do quarto? — Parece-me que eram efectivamente quatro, respondeu o marquês, lembrando-se de ter visto Madok o moleiro. Um deles tinha um colete branco. Madok, ao ver aproximar-se os guardas, tinha ido embrenhar-se no mais espesso da floresta. — Senhor, disse um dos guardas ao conde, quando

chegámos a clareira ia um homem a fugir para os lados da floresta; era talvez o companheiro dos presos, o tal que vós procurais. — E' preciso revistar minuciosamente os bosques, e apanhar esse bandido que há-de ser enforcado como os seus cúmplices. No mesmo instante chegava o abade Boujaron todo assustado. Contaram-lhe a trágica aventura, e depois ele ajudou a levar para a carruagem a menina de Plouernel, pálida, inerte. Berta parecia morta, se não fosse o tremor convulsivo que às vezes a agitava. Deitaram-na sobre as almofadas da carruagem, ao lado da marquesa. O conde sentou-se ao lado da irmã, e a carruagem dirigiu-se apressadamente para o castelo. A menina de Plouernel foi levada para os seus aposentos, de onde só devia sair para ser enclausurada por ordem do rei. Antes do fim do dia, Serdan, Saluán e Nominóe foram encerrados, separadamente, nas masmorras do castelo. O sumptuoso palácio da Renascença tinha as suas prisões subterrâneas, como o velho torreão feudal, porque o senhor do século XVII possuía, como os seus antepassados do século XI, o direito de alta e baixa justiça nos seus domínios. O sr. de Chateauvieux, socogado a respeito das consequências da ferida do conde de Plouernel, tratou logo de obedecer às ordens do governador da Bretanha, que o chamava imediatamente a Rennes; e partiu do castelo com as duas companhias do seu regimento, autorizando porém o conde a conservar junto a si, para sua segurança, o destacamento do sargento Montanha, que no dia anterior tinha mandado vir para Plouernel. E' quase meia noite; à lua, que está no minguante, acaba de aparecer num céu sem nuvens. Apenas surgiu no horizonte o belo crescente praticado, logo começaram a tocar a rebate os sinos de

as janelas do andar terreo resplandecentes de luz. Tankerú aproximou-se da grade e chamou: — Olá!... porteiro! porteiro!... anda cá!... O porteiro, vestido com uma rica libré, saiu de um dos pavilhões e perguntou: — Quem está aí? que quereis? — Queremos falar ao teu amo... e já... vamos, abre a porta. O porteiro, vendo Tankerú por fora da grade, vestido tão pobremente como os companheiros, disse-lhe com aquela especial insolência própria dos lacaios: — Tu, meu idiota?... Ora segue lá o teu caminho, com esses miseráveis que te acompanham... Vamos, marchai todos, que senão... corro-vos todos a pancadaria. — Se não abrires, eu arrombo a porta! bradou Tankerú ao porteiro, que voltava resmungando para o seu pavilhão. Tankerú pegou então com as duas mãos no martelo que levava consigo, e com uma só pancada fez em estilhaços a fechadura da grade, que logo se abriu. O porteiro, assustado, deitou a correr para dentro do castelo, gritando: — Socorro! socorro! Os seis vassallos viram-se na entrada principal do castelo, e atravessaram-na apressadamente. De súbito, Tankerú parou... Viu três forças, armadas recentemente, como o indica a terra frescamente revolvida. Ele mostrou a Gildaz Lebrenn estes instrumentos de suplicio, e disse: — Chegamos a tempo! Estas forças são para teu irmão, para Serdan, e... O ferreiro não proferiu o nome de Nominóe; contentaram-se-lhe as feições, tomando um aspecto sinistro; ele abafou um soluço, apertou com raiva o cabo do martelo, e seguiu o seu caminho adiante dos companheiros. O porteiro, cheio de medo, tinha entrado no vestibulo, onde jogava as cartas numerosa criadagem. Entre os jogadores estavam o sargento Montanha e o





## CARTA DO PORTO

**Carvalho da Silva foi chorar à Associação dos Proprietários as dolorosas misérias dos senhores...**

**...e os inquilinos estão cada vez mais felizes com os aumentos das rendas e os mandados de despejo**

PORTO, 14.—O monárquico e ex-deputado Carvalho da Silva veio, todo sirigaita, à Associação dos Proprietários efectuar uma conferência da sua sabida lavra. Como não podia deixar de ser, fez uma calorosa defesa dos interesses «feridos» dos senhores, carpindo emocionadamente a tristíssima miséria dos possuidores de edifícios, desde os mais sumptuosos palácios à mais infecta choupana...

O Estado é o grande devorista—e por isso carvalho, quer dizer, pegou num «carvalho» da mais retorcida retórica e paulou no lombo lúcido do referido Estado, por ele, no silvado espinhoso dos seus arrepanhos, sangrar, com impiedade, quasi todas as rendas dos pobres senhores... Ah! o ladrão!

Na choramingueira da sua dissertação piegas, salientou, com brilhantismo inconfundível, que o proprietário, vítima de todos os erros dos legisladores, das suas fantasias e utopias—não vive, vegeta.

O proprietário, coitado, é um desgraçado, um lazarento, anda a cair da boca à morte. E para demonstrar a razão resmosa de todo este caudal de misérias proprietárias, fez uma interessante e maquiavélica gymnástica de sofisticados números de prováveis rendas e de possíveis pagamentos onerosos de impostos à fazenda pública...

Desta arte, o proprietário, entapado assim numa dura situação alitiva, não pode, não senhor, reparar as suas propriedades, fazer obras nas suas casas alugadas, porque a «exiguidade dos lucros não lho permite»... A propriedade corre um grande perigo—o da ruína, indo esmagar o descalçado inquilino que, por um alugar exagerado, se acota numa habitação esburacada, quasi, ou totalmente, destelhada, para, do tecto de bancos, observar o lúcidal das estrelas «cravadas no infinito»...

A atestar a ruína da perigosa propriedade, até outro dia caiu, lá para as bandas da Pena Ventosa, uma varanda escabrida, ferindo algumas pessoas. E se não chegasse este exemplo singelo, bastaria citar, não a escandalosa ruína das casas da noventa ilha do Rio Bom, mas a queda fragorosa da cornija de pedra de um prédio quasi pregado à Câmara Sindical do Trabalho, a qual, se não esmagou ninguém devido ao adiamento da hora em que a pedreira descendeu se deu, amolguo lamentavelmente, no entanto, o passeio que ora se encontra parido para uma eternidade, porque a ex.ª Câmara Municipal não dispõe de verbas para reparações públicas...

E' claro que os doutos conhecimentos do ilustre conferenciante acerca do problema proprietário, não consentiram que alardeasse na frente da proprietária assistência

**A necessidade de organização sindical impõe-se ao pessoal das oficinas da Companhia Portuguesa**

Ao iniciarmos esta série de artigos, no elevado fim de pugnar pelos direitos esmagados dos operários da Companhia Portuguesa e esclarecermos os nossos leitores do procedimento violento, injusto e ditatorial dos dirigentes das oficinas de Santa Apolónia, afirmámos que verberariamos com energia todos os actos cometidos em prejuizo daqueles, quando representassem opressão. Simultaneamente escrevemos que o aspecto de defesa sindical, visto os atingidos só assim podem ser respeitados, pelo menos, com igual tratamento ao dos restantes produtores da C. P.

Prometemos e não queremos faltar. A Batalha, ventilando nas suas colunas este grave problema, por reconhecer a utilidade duma honesta e leal critica à conduta verdadeiramente despotica dos engenheiros das oficinas, tem feito transparecer, através das suas descrições, o que de odioso ali existe; também não pode deixar de analisar, pelo estudo que já fez da questão, o estado de abatimento desse punhado de homens que, vivendo outrora alegres e decididos, hoje se deixaram enfraquecer num recolhimento profundo, tristes e pensativos.

Conhecemos as causas do vosso sofrimento em todos os seus aspectos; estamos sobrejamente elucidados dos vossos sacrificios à causa da vossa classe; sabemos que tudo perdestes em sua defesa e que, pois, já de há uns anos para cá, tratados com indiferentismo, desde e até mesmo desprezo pela Companhia.

De tudo nos encontramos inteirados. Mas exactamente por esse facto e também porque entendemos que deveis despertar, levando os vossos perseguidores a mudarem de rumo e a respeitarem-vos, é que procuramos contribuir para que tal se verifique. O apoio que já vos deveria ter sido dado, não o constatastes ainda por parte de quem o deveria prestar; é necessário estabelecer-lo, para o que também concorreremos.

Essa situação é que não deve perdurar. A vossa dignidade está acima de todas as afrontas feitas para vos aterrorizar. Homens como vós, não deveis consentir que vos tratem tão indignamente. Os vossos sentimentos, retalhados dia a dia pelos cruéis castigos que vos são aplicados, terão que exteriorizar-se, para enfrentar essas condições de vida que, a tornarem-se normais, representarão um estado de decadência inadmissível.

E' no vosso organismo sindical que deveis formar a barreira de defesa. Ele deve abrir-vos os braços, porque se o não fizer, trairá a sua missão e vós deveis-lhe dar o vosso esforço. Por esse intermédio formem um forte e solidário bloco, capaz de resistir a todos os ataques, desfazendo-os por sua vez. Temos muito que dizer neste sentido.

o facto, muito natural, aliás, de haver uma infinidade de senhores que, muito deslanchadamente, exigem por uma imunda baucha de um pestilencial bairro, 80, 90, 100 e 150 escudos da nossa riquinha moeda corrente; o facto de, por uma casa mais azeitadinha, levarem, por mês, aos 200 e 250 mil reis, como se diria se o sr. Carvalho da Silva tivesse artes de implantar a sua monarquia; o facto de, muito habilidosamente, os proprietários terem um rendimento das suas propriedades e dar outro à matriz predial para efeitos de suavização tributária; o facto de, apesar de toda a sua miséria, possuírem sempre uns escudinhos no fundo da caixa destinados a judicialis querelas contra os inquilinos, a fim de lhes darem ordem de despejo violento e arbitrário para melhor poderem quintuplicar as já pesadas rendas das casas...

Isto, com grande contentamento íntimo da multidão proprietária ouvinte, é que se não disse. O que se afirmou, a fé arreigada da região «carvalhista», que tantas «vilas» ciliciosas traz para mortificar a carne da crença dos incautos fanáticos, é que «as casas, num futuro, próximo, sucederá o mesmo que às estradas—ficarão inabitáveis como estas ficariam intratáveis»...

«Pudera não! Se os aluguéis cada vez mais se aproximam das culminâncias das pirâmides do Egipto, se as atabaliarias e subornantes ordens de despejo prosseguem na sua carreira vertiginosa...

Elogiando o magnifico carácter associacionista dos que atacam a propriedade—afinal não há ninguém que ataque a propriedade, o que há é quem a deseje, justamente, para a posse colectiva de toda a comunidade—verteu, depois, mais uma vez, umas lágrimas sentidas por de sobre a insolidariedade estúpida dos proprietários... Residindo na Associação os melhores elementos de defesa, eles devem estreitar os vínculos duma união efectiva, para, efectivamente também, conseguirem pagar o menos possível à voragem do Estado e arrancar, até à máxima aspiração extorsiva, os últimos recursos inquilinatórios transformados no bôlo dos aluguéis caríssimos...

Se o problema da propriedade não for solucionado por esta maneira idealíssima, proclama-o o sr. Silva, os proprietários nunca mais repararão, concertarão, porque eles não ganham sequer para viver... Na attitude lamuriosa do conferente e do auditorio que acompanhava, palmeante, a choradeira, quasi que se realizou por todo o país e colónias um afetuoso bando precatório para acudir às mais instantes misérias dos desgraçados senhores...

C. V. S.

**O Sindicato dos Manipuladores de pão contra uma campanha defectista**

O Sindicato dos Manipuladores de Pão, tendo apreciado largamente na sua última assembleia geral, os incidentes havidos na C. G. T. e a attitude do quizenário Anarquista, aprovou unanimemente a seguinte moção:

Considerando que a organização operária não deve ser desmantelada;

Considerando que há criaturas que estão no propósito de começar pela provincia uma propaganda defectista que só vai prejudicar a mesma organização;

Considerando que para esse efeito se estão conluindo o comité da Federação da Juventude Sindicalista e União Anarquista Portuguesa;

Considerando que é para lamentar o propósito dessas criaturas que querem levantar scisão no seio da organização operária;

O Sindicato dos Manipuladores de Pão resolve:

1.º Repudiar a scisão que esses individuos pretendem levar à pratica;

2.º Protestar contra o insulto do jornal O Anarquista à C. G. T.

3.º Convidar a Batalha a desmascarar esses maneios que são uma verdadeira traição à organização operária.

**'A Batalha'**  
**é o único jornal que vigia atentamente as poucas regalias que usufrui o povo trabalhador. Vivendo para o povo ela é bem digna do seu carinho para que não sossobre**

**SACCO E VANZETTI**

U. S. O. de Setúbal

A U. S. O. de Setúbal resolveu officiar ao ministro da América do Norte em Lisboa protestando contra a confirmação da sentença que condemnou a morte Sacco e Vanzetti e reclamando a sua imediata libertação.

Vós tendes necessidade de criar vários órgãos de defesa. Todos eles devem ser estabelecidos dentro da organização. Levantai-vos, pois.

## UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

**Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais**

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à pratica uma obra de Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a-fim-de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxílio de classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e acorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse cometimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraeiros e Fragateiros, que se cedem gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Porto Brandão, terá lugar um pic-nic, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrilhantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, todas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na administração de A Batalha, bem como em todas as células do S. V. ao preço de 5\$00, sendo gratis a passagem das crianças até 10 anos.

A liquidação dos bilhetes deve ser feita até ao dia 26, impreterivelmente.

## LUTA DE CLASSES

**Em busca de uma solução para o conflito mineiro em Inglaterra**

LONDRES.—O conflito mineiro em Inglaterra tomou o caminho de uma próxima solução. A não ser assim, ficaria desmentido o optimismo tradicional dos ingleses e que é a forma de governo mais unanimemente considerada pelos súbditos do império britânico.

Para que sejam reabertas as negociações têm os chefes trabalhistas e os representantes da igreja protestante empregado as maiores diligências, procurando adivinhar o estado de espirito dos mineiros em luta.

O governo pensa em convocar delegados dos mineiros e os proprietários das minas a uma conferência, parecendo que o comité executivo da Federação dos Mineiros pretende poderes absolutos para negociar.

O ministério reüniu-se, para apreciar a situação, mas as resoluções que foram tomadas, importam uma retirada dos grevistas, visto que todas as negociações que se realizem farão suspender toda a acção dos operários.

Na organização dos mineiros há duas opiniões antagonicas que revelam flagrantemente a situação do actual momento.

Straker, secretário dos mineiros de Northumberland, chefe da extrema direita na Trade-Unions, que sempre lamentou o conflito, escreveu no boletim do seu sindicato:

«O passo que vai dar, para ambas as partes só poderá ser uma aproximação. O melhor que têm a fazer os que andam fora do conflito, é exercer uma influencia neste sentido e sugerir uma forma de negociação. Tarde ou cedo, terão de se fazer negociações. Se o conflito não termina em negociações, a Federação dos Mineiros desorganiza-se, e isto é que tem de evitar-se, seja como for.»

Cook, secretário geral da Federação, que enfileira na extrema esquerda, declarou apenas:

«Sabemos que se fazem influencias para tentar uma saída ás dificuldades. Mas nós aceitamos unicamente as resoluções dos distritos, sabendo bem que os «rank and file» (gente de roda e linha) em nada mudarão as suas resoluções. Pessoalmente, espero que a conferência dos delegados reconheça a necessidade de assumir inteira responsabilidade nas attitudes. Negociar ou prosseguir na luta, ou melhor, encontrar os meios de a continuar: dinheiro ou embargo de carvão.»

**A solidariedade do operariado americano**

CHICAGO, 17.—A Federação trabalhista de Chicago aprovou uma moção de apoio aos mineiros ingleses em greve, e autorizando a nomeação dum comité para receber donativos em seu favor. (Havas)

**Os subsídios enviados pelos russos**

LONDRES, 17.—O «Times» afirma que os mineiros ingleses receberam um novo subsídio de vinte mil libras, enviado pelos soviéticos. (Lusitania)

**O pessoal menor dos Correios e Telégrafos reünio no Porto para tratar das suas reclamações**

PORTO, 16.—Reünio em assembleia geral o pessoal menor dos Correios e Telégrafos na sede da sua Delegacia, para apreciar o estado em que se encontram as reclamações formuladas pela classe do pessoal menor à nova Reorganização dos Serviços, encontrando-se representadas em grande numero as seguintes localidades: Porto, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Paços de Penafiel.

Pela Comissão Administrativa da Delegacia, foi exposto à classe o fim desta assembleia, e que se baseava na falta de informações da sede para esta Delegacia, sobre as reclamações apresentadas por esta à nova Reorganização, e bem assim, resolver sobre

a ida de delegados a Lisboa das várias categorias do pessoal menor, segundo o desejo pelas mesmas manifestado.

Depois de acalorada discussão por elementos de todas as categorias, foi aprovada por unanimidade uma moção de Joaquim José Barbosa, carteiro supra, para que a Delegacia, no momento oportuno, envie a Lisboa um delegado da mesma, subsidiado pelos cofres associativos, o qual irá defender as reclamações em geral do pessoal do norte, e que todas as categorias que desejem enviar delegados, o poderão fazer, os quais irão a expensas das mesmas, devendo a comissão administrativa, comunicar à classe qual o momento oportuno para a partida dos delegados.

Foi também aprovada uma moção do carteiro efectivo Gomes Ferreira, para que a classe levante o seu mais veemente protesto contra a pretensa reintegração de individuos que pertenciam a esta corporação, e que foram demittidos pela sua nefasta acção a quando do movimento da «traulitania» nesta cidade, vexando o pessoal e as instituições vigentes.

Foi resolvido, dar conhecimento das resoluções desta assembleia à direcção da sede, devendo esta delegacia ficar em comunicação permanente com ela.

**A construção civil da Covilhã reclama o cumprimento do horário de trabalho**

COVILHÃ, 16.—A-fim-de ser apreciada a maneira ardilosa como tem sido transgredida a lei das 8 horas de trabalho nesta cidade reüniram em assembleia geral os operários da construção civil.

Foi largamente exprobado o procedimento dos transgressores do horário de trabalho e resolvido enviar um telegrama ao ministro do Interior reclamando o integral cumprimento daquela lei.

Também foi discutido e aprovado que fosse nomeada uma comissão encarregada de fiscalizar a lei e remeter as transgressões ao administrador do concelho a-fim-deste as enviar para juizo.

Espera esta classe, que já vê vagar pelas ruas desta cidade algumas dezenas dos seus componentes em consequência da falta de cumprimento desta lei, que este estado de coisas cesse em definitivo.

Foi resolvido também enviar ao chefe do governo um telegrama perfielhando as reclamações que lhe foram entregues pela Federação da Construção Civil.

A assembleia terminou no meio de grande entusiasmo, por entre vivas ao horário de trabalho, à Batalha e à C. G. T.

**Operários da Construção Civil**

A comissão delegada do S. U. da Construção Civil convidou todos os operários inscritos sem trabalho a comparecerem hoje, pelas 10 horas da manhã, para efeito de colação.

A mesma comissão convidou a camarada Bernardino Pires, do sindicato de Almada, a comparecer na Federação, pelas 10 horas.

## ECONOMIAS!

**40 homens sem pão**

Foram dispensados os serviços a todos os aspirantes pertencentes às diversas secções da 1.ª repartição (Secretaria) da Câmara Municipal, um servente e uma telefonista. O numero fdo pessoal despedido ontem é de 40.

**Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»**

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$000.

Capas e índice em separado, 1\$500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## Vida Sindical

### Comissão de Federações

Esta comissão convida os organismos, aos quais foram enviadas circulares para se pronunciarem sobre a solução a dar ao conflito suscitado no Conselho Confederal, a enviarem as suas respostas o mais urgentemente possível, a-fim-de esta comissão dar por findo os seus trabalhos.

**Secretariado da Assistência Jurídica e Solidariedade**

Reúne hoje, pelas 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

**Manipuladores de Pão.**—Em reunião de assembleia geral foram aprovados os balancetes de Março, Abril, Maio e Junho.

Foi demittida colectivamente a comissão administrativa. Foi também dada a demissão a todos os que occupam cargos e aos delegados na C. G. T.

Nomeou-se uma comissão para levar à pratica uma festa para auxilio das obras na sede e julgamento de presos.

**Operários Alfaiates.**—Reünio a direcção conjuntamente com as diversas comissões deste Sindicato, para continuação dos trabalhos respeitantes às nomeações de cargos vagos na Comissão Administrativa da Câmara Sindical do Trabalho, tendo apreciado as resoluções dos Sindicatos em questão.

Num officio dos Manipuladores de Calçado, accusam-se os delegados do Sindicato dos Alfaiates, e consequentemente este Sindicato, de ser partidário da colaboração com partidos políticos, accusação esta que consideramos aleve e reptamos o Sindicato dos Manipuladores de Calçado ou o signatário do dito officio, a prová-la, como, quando e onde os delegados dos alfaiates fizeram colaboração com partidos políticos.

«Este Sindicato necessita para os devidos efeitos, que este assumto seja devidamente esclarecido, pois se atravessa uma época em que tudo se ataca e se deprime, às vezes com intuitos cujos desígnios se não descobrem facilmente».

Noutro officio,—dos Compositores Tipográficos,—dizem-nos que,—não fazia sentido,—que dois delegados do mesmo Sindicato, fizessem parte da Comissão Administrativa da Câmara Sindical, o que não está em harmonia com as explicações que o delegado dos Compositores Tipográficos dara no lugar próprio, onde não alegara esse motivo.

Finalmente, o Sindicato Metalúrgico,—cujas resoluções só as conhecemos pelo relato de A Batalha, são precisamente as mais desapachonadas e no sentido de que a Câmara Sindical do Trabalho podesse emfim trabalhar para o desenvolvimento da organização total.

Em face das resoluções tomadas pelos sindicatos referidos e atendendo ainda a que há necessidade de dar à C. S. T. os elementos que a careça, os corpos gerentes do Sindicato dos Operários Alfaiates, reünidos em 46 de Agosto de 1926, resolvem aconselhar os delegados à Câmara, a que aceitem qualquer cargo, desde que este não lhes seja dado por condescendência, isto tendo em attenção que para todos os delegados deve haver igualdade de direitos, deveres e de elegibilidade.

**Manipuladores de Calçado.**—A comissão administrativa appreciou um officio da Associação dos Alfaiates perguntando o motivo porque o delegado deste organismo na Câmara Sindical do Trabalho regeitou a nomeação de Ernesto Bonifácio para secretário adjunto daquele organismo. Depois de ouvido o referido delegado, a comissão resolveu responder aqúelle organismo estar de acordo com a sua attitude, por não fazer sentido que um só organismo tenha dois delegados na comissão instaladora, havendo outros sindicatos a cujas delegacias era de boa lógica atender, visto terem iguais direitos; e quanto ao outro delegado dos alfaiates nomeado para secretário geral, nomeação que foi aprovada pelo nosso delegado, considera este sindicato que houve transigência em demasia, atendendo-se a que o mesmo, contra o espirito da própria organização, tampouco poderia ter sido aceite em vista de o mesmo defender a sua colaboração com partidos políticos.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Descarregadores de Almada.**—Protestou contra o imposto ad-valorem, porque elle vem agravar a grande crise de preferéncia, a classe dos descarregadores, cuja situação económica é actualmente pavorosa.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

**S. U. C. C.**—Secção Profissional dos Carpinteiros.—Pelas 21 horas, impreterivelmente, os que foram nomeados na última assembleia geral para rever as contas do 1.º semestre de 1926.

**Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.**—A's 18 horas o Secretariado para assuntos da máxima importância.

**Federação da Construção Civil.**—Pelas 21 h., o conselho federal para se occupar de diverso expediente e apreciar a nota officiosa sobre a pretendida verificação do horário de trabalho em vigor, um officio da Federação da Construção Civil da Alemanha, convidando a Federação a tomar parte nos trabalhos do congresso internacional dos organismos sindicalistas revolucionários da construção civil e o parecer da comissão revisora de contas.

**Sindicato Metalúrgico.**—Pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

—Pelas 20,30 horas, a comissão pró biblioteca.

**Sindicato Mobiliário.**—Pelas 21 horas, os corpos gerentes, para continuação dos trabalhos.

**Federação Mobiliária.**—Pelas 21 horas, o conselho federal, com a seguinte ordem: nomeação da comissão revisora de contas e assuntos diversos.

**S. U. C. Civil.**—Secção dos Pedreiros.—

## O incidente da C. G. T.

**Uma nota officiosa da Federação do Calçado, Couros e Peles**

Da Federação do Calçado, Couros e Peles recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota officiosa:

«A Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles appreciou a crise latente no seio da C. G. T. e as resoluções tomadas em reuniões havidas por parte de algumas federações e outros organismos.

Este organismo considera improcedentes as resoluções daquele grupo de organismos:

1.º Porque estando os mesmos no seio do conselho confederal e constituindo no mesmo maioria, seria ali que, por direito próprio, poderiam tomar aquellas ou outras resoluções, «mais compatíveis com as circunstancias», o bom nome, prestigio e «sólido» critério da organização sindical.

2.º Porque não considera aqueles organismos «com bastante autoridade sindical para se anteporem ao próprio conselho confederal, tanto mais que nem convidaram a representar-se organismos que estão dentro do quadro das federações de industria, assistindo entretanto a C. S. T. de Lisboa, cuja comissão administrativa deliberou, quando é certo os seus delegados terem-se desinteressado da questão dentro do conselho confederal;

3.º Porque, a aceitar-se como bom o acto realizado por aqueles organismos, estabelecer-se-ia o critério anti-sindical de a C. G. T. ficar sujeita no futuro a golpes de estado—critério que é atentatório da autonomia dos sindicatos e das resoluções dos congressos.

Esta federação constata, entretanto, que a maioria do conselho confederal não atendeu à justiça das questões que originaram a crise confederal, para as discutir e sobre as mesmas resolver, tão condignamente quanto o impõe a seriedade da própria organização, consentindo, contudo e lamentavelmente, que outras questões de mero odio pessoal se interpussem ás primeiras, do que resultaram os acontecimentos posteriores.

O conselho federal desta Federação lamenta que só fosse dada a publico a questão depois da reunião das federações, do que resultou um conhecimento parcial e errado dos factos não permitindo que os organismos convidados a pronunciarem-se sobre a substituição dos delegados ao conselho confederal conheçam as origens exactas da crise.

E como os delegados desta federação cumpriram unicamente o seu dever, como se verificou através da citação dos factos em relatório especial, esta federação, dentro da autonomia de que não prescindiu, ratifica a confiança nos mesmos e convidamos a manter a attitude que é imposta pela honestidade de processos pessoais de combate e de critica e pelos principios do sindicalismo revolucionário e libertário, em conformidade com as resoluções dos congressos nacionais confederais, tal como está aqui tem procedido.

Esta attitude só será modificada no caso de os sindicatos aderentes a esta federação em face da consulta, se pronunciarem em contrário».

## OS CORREIOS

**A zona norte da cidade de Lisboa passou a ser servida pela nova estação telegrafo-postal das Picóas**

A administração dos correios e telégrafos criou, há tempos, nas Picóas, uma nova estação, a-fim-de servir a zona norte da cidade de Lisboa. As pessoas que moram dentro da zona norte podem servir-se da estação das Picóas tal como se serviriam da estação do Terreiro do Paço; e as pessoas que, de qualquer ponto, tenham de enviar correspondência para a zona norte, devem indicar no endereço: Lisboa-Norte, ou simplesmente Lisboa-N, a-fim-de ser enviada directamente à estação das Picóas.

A inovação ora em Lisboa é já uma velharia nas grandes cidades estrangeiras, e tem a vantagem de simplificar e tornar mais rápidos os serviços postais da capital.

Na zona norte estão incluídos os seguintes pontos e suas proximidades:

Almirante Reis, Alto do Pina, Ameloixeira, Amoreiras, (rua e estrada), Andaluz, Anjos, Arco do Cego, Arroios, Avenida Novas, Bairro Camões, Bairro de Inglaterra, Bemfica, Campo Grande, Campo Pequeno, Carnide, Cascalheira, Charneca de S. Bartolomeu, Cruz da Pedra, Entre Campos, Estafânia, Gomes Freire, Larangeiras, Lumiar, Luz, Matadouro, Morais Soares, Pahlava, Palma de Cima e de Baixo, Picóas, Pote de Agua, Rêgo, Santa Bárbara, Santa Marta, rua desde 150 a 153; Sete Rios e Telheiras.

Todos os outros bairros e ruas não indicados na lista do norte estão compreendidos por exclusão de partes na zona sul.

## LA NOVELA SOCIAL

### LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Pelas 21 horas, assembleia geral, para assuntos de classe.

**Secção de Belém.**—A comissão administrativa para assunto urgente.

**Manipuladores de Calçado.**—A comissão administrativa, ás 21 horas, em conjunto com a comissão da secção do Alto do Pina.

### JUVENUTDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.**—Prosegue hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, sendo necessário, devido à importância dos assuntos a tratar, a comparência de todos os filiados.

**Núcleo do Porto.**—Secção da Carris.—Reünio, em assembleia geral, tendo aprovado o conteúdo duma circular da comissão organizadora da II conferencia juvenil. Foi resolvido em virtude de as condições de trabalho dos jovens da Carris impedirem de assistir à conferencia juvenil a maioria dos seus militantes, nomear três camaradas como representantes desta secção, recaindo a escolha em M. Fortunato, A. A. Ferrão e J. Santos.